

COMPORTAMENTO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

MICHELE NEUMANN¹; JULIANA DOSSO²; HELENA PEREIRA RODRIGUES DA SILVA³; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS

Universidade Federal de Pelotas- michelesmo2009@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- dossojuliana@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas- helenapereira@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas- eduardo.dickie@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

GEPETO (Gerontologia: Ensino, Pesquisa e Extensão no Tratamento Odontológico) é um projeto de extensão da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. Acontece no Asilo de Mendigos de Pelotas, e tem o intuito de realizar não só a assistência odontológica curativa dos idosos, mas também de trabalhar na integração da odontologia com os outros setores da Saúde.

Estudos mostram que o processo de institucionalização dos idosos impacta no seu bem-estar emocional (FARBER HJ; BROD M; FEINBLOOM RI, 1991). A vivência em sociedade tem grande relevância para a saúde mental, e no processo de institucionalização, há um choque emocional decorrente da privação de tudo que envolve a vida em sociedade (BEZERRA, PA; NUNES, JW; MOURA, LB, 2021)

A observação do desenvolvimento de diferentes características comportamentais nos idosos e o contato semanal proporcionado pelo projeto motivou o desenvolvimento deste estudo. Os objetivos do presente estudo são, portanto, identificar os aspectos emocionais e comportamentais associados ao processo de institucionalização e técnicas exitosas com potencial de melhorar a saúde mental dessa população.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. A pergunta de pesquisa foi: "O que existe na literatura sobre os aspectos emocionais e comportamentais dos idosos institucionalizados?" A partir disso, foram selecionados os descritores nas plataformas DeCS/MeSH, resultando na seguinte chave de busca: (((("Loneliness"[Mesh]) OR "Psychosocial Deprivation"[Mesh]) OR "Social Adjustment"[Mesh]) AND ("Homes for the Aged"[Mesh])). Foi utilizado, também, o filtro para publicações dos últimos 10 anos. As buscas ocorreram na base de dados Pubmed/Medline, durante o mês de agosto de 2023.

Os artigos foram importados para o programa Rayyan (web aplicativo de automação para revisões. <https://www.rayyan.ai/>). A seleção dos artigos foi feita por três pesquisadores independentes e cegados (J.D, M.N e H.P.R.S) e nos casos de discordância, consultou-se um quarto pesquisador *expert* no assunto (E.D.C.).

Dos artigos selecionados para a revisão, foram extraídos dados como título e ano de publicação, país, método utilizado, resultados principais, aspectos emocionais e comportamentais apresentados e possível relação com o projeto Gepeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca resultou em um total de 34 artigos. Na primeira seleção, feita a partir da leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 15 artigos por não se enquadrarem ao tema da pesquisa, restando 14 artigos para leitura completa. Após a leitura completa outros 4 artigos foram excluídos. Dos 15 artigos analisados, dois são dos Estados Unidos (ANDREW, N.; MEEKS, S., 2016; HENKEL, LA, et al., 2016), dois da China (TSE, MM, et al., 2016; ZHAO, X, et al., 2018) e os onze restantes são provenientes dos seguintes países: Austrália (BARBOSA, Neves B; SANDERS, A; KOKANOVIC, R, 2018), Colômbia (QUINTERO Á, et al., 2015), Líbano (OBEID, S; KAZOUR, F; KAZOUR, G, 2015), Bélgica (PAQUE, K, et al., 2018), Sri Lanka (WIJESIRI, HSMSK; SAMARASINGHE, K; EDBERG, AK, 2019), Suécia (SUNDSTROM, M, et al., 2019), Holanda (WESTERHOF, GJ, et al., 2017), Israel (AYALON, L, 2019), Taiwan (CHEN, SC, et al., 2020), Alemanha (CRAMER-EBNER, RC, et al., 2016) e França (HAJ, M. E.; GALLOUJ, K., 2022). Todos os artigos foram publicados entre os anos de 2015 e 2021. Acredita-se que a pandemia do COVID-2019 tenha influenciado na ausência de publicações mais recentes (HAJ, M. E.; GALLOUJ, K., 2022).

Um assunto constante nos artigos selecionados é a solidão, definida como um sentimento angustiante causado por necessidades sociais não atendidas, sejam elas pela quantidade ou pela qualidade (PINQUART, M; SORENSEN, S, 2001). Em 14 estudos, a solidão foi o principal aspecto emocional encontrado em idosos institucionalizados, mostrando relação deste sentimento com a depressão e declínio cognitivo (ANDREW, N.; MEEKS, S., 2016; HENKEL, LA, et al., 2016; TSE, MM, et al., 2016; ZHAO, X, et al., 2018; BARBOSA, Neves B; SANDERS, A; KOKANOVIC, R, 2018; QUINTERO Á, et al., 2015; OBEID, S; KAZOUR, F; KAZOUR, G, 2015; PAQUE, K, et al., 2018; WIJESIRI, HSMSK; SAMARASINGHE, K; EDBERG, AK, 2019; SUNDSTROM, M, et al., 2019; WESTERHOF, GJ, et al., 2017; AYALON, L, 2019; CHEN, SC, et al., 2020; HAJ, M. E.; GALLOUJ, K., 2022).

Os estudos mostraram que a solidão é o padrão de comportamento mais visto nesse grupo de idosos, e foi relacionado ao isolamento social e privação de atividades coletivas (OBEID, S; KAZOUR, F; KAZOUR, G, 2015), à perda de entes queridos, assim como o sentimento de abandono decorrente do relacionamento e distanciamento dos familiares (SUNDSTROM, M, et al., 2019).

Intervenções que produziam atividades de conexão social obtiveram mais sucesso na redução dos níveis de solidão e declínio cognitivo. Práticas físicas ou domésticas levam a maior satisfação e bem-estar. Um dos estudos fez a utilização de robôs para acompanhar os idosos ao longo de um período de tempo (CHEN, S. C.; et.al., 2020) e resultou na redução da solidão, na presença do sentimento de companheirismo e da interação com outros residentes.

Dois estudos buscaram demonstrar o impacto das memórias no sentimento de solidão, através de abordagens em que os idosos pudessem compartilhar suas histórias e lembranças (WESTERHOF, G. J.; et. al., 2017). No entanto, um dos estudos apontou que as recordações, quando não acompanhadas de conexão social, poderiam aumentar o sentimento de solidão e depressão (HENKEL, L. A.; et. al., 2016).

É importante salientar que lidar com o sentimento de solidão pode ser desafiador para os profissionais da saúde e cuidadores (Sundstrom et. al., 2019). Além disso, considerando a importância de estabelecer conexões sociais, a restrição de tempo dos profissionais dificulta a possibilidade de dedicar atenção individualizada a cada residente.

4. CONCLUSÕES

Os achados deste trabalho nos levam a considerar a solidão como a característica emocional mais persistente dentro de instituições de longa permanência, intimamente relacionada com seu reduzido contexto social e práticas físicas. É notável a existência de poucos estudos que abordem o comportamento dos idosos institucionalizados. Muitas das intervenções estudadas sugerem práticas que poderiam ser incorporadas nas atividades realizadas dentro do asilo

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARBER, HJ; BROD, M; FEINBLOOM, RI. Primary family contacts and emotional health in the institutionalized elderly. **Fam Pract Res J**, Estados Unidos, v.11, n.3, p.309-17, 1991.

LI, S; ZHANG, X; LUO, C; CHEN, M; XIE, X; GONG, F; LV, F; XU, J; HAN, J; FU, L; SUN, Y. O papel mediador da autoaceitação na relação entre solidão e bem-estar subjetivo entre idosos asilares: um estudo transversal. **Medicina**, China, v.100, n.40, p.(e27364), 2021.

SIQUEIRA, MMM; PADOVAM, VAR. Bem estar subjetivo – satisfação com a vida; qualidade de vida individual. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasil, v.24, n.2, p.201–209, 2008.

PINQUART, M; SORENSEN, S. Influences on loneliness in older adults: A meta-analysis. **Basic and Applied Social Psychology**, Alemanha, v.23, n.4, p.245–266, 2001.

BEZERRA, PA; NUNES, JW; MOURA, LB. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. **Acta Paul Enferm**, Brasil, v.34, eAPE02661, 2021.

THEURER, K; MORTENSON, WB; STONE, R; SUTO, M; TIMONEN, V; ROZANOVA, J. The need for a social revolution in residential care. **J Aging Stud**, Canada, v.35, p.201-10, 2015.

BARBOSA, NB; SANDERS, A; KOKANOVIC, R. It's the worst bloody feeling in the world": Experiences of loneliness and social isolation among older people living in care homes. **Journal of aging studies**, Australia, v.49, p.74-84, 2018.

PAQUE, K; BASTIAENS, H; VAN BOGAERT, P; DILLES, T. Living in a nursing home: a phenomenological study exploring residents' loneliness and other feelings. **Scandinavian journal of caring sciences**, Bélgica, v.32, n.4, p.1477-1484, 2018.

ZHAO, X; ZHANG, D; WU, M; YANG, Y; XIE, H; LI, Y; JIA, J; SU, Y. Loneliness and depression symptoms among the elderly in nursing homes: A moderated mediation model of resilience and social support. **Psychiatry research**, China, v.268, p.143-151, 2018.

CRAMER-EBNER, R; DORN, C; FEILCKE, A; HACH, I. Well-being and psychosocial activities in nursing homes : Survey of residents. **Zeitschrift fur Gerontologie und Geriatrie**, Alemanha, v.50, n.6, p.538-546, 2016.

HENKEL, LA; KRIS, A; BIRNEY, S; KRAUSS, K. The functions and value of reminiscence for older adults in long-term residential care facilities. **Memory (Hove, England)**, Estados Unidos, v.25, n.3, p.425-435, 2016.

OBEID, S; KAZOUR, F; KAZOUR, G. Living environment and activation of early maladaptive schemas specific to the elderly: Comparative study among 80 individuals. **L'Encephale**, Líbano, v.41, p.S29-36, 2015.

QUINTERO, Á; HENAO, ME; VILLAMIL, MM; LEÓN, J. Changes in depression and loneliness after laughter therapy in institutionalized elders. **Biomedica: revista del Instituto Nacional de Salud**, Colombia, v.35, n.1, p.90-100, 2015.

HAI, ME; GALLOUJ, K. Loneliness of residents in retirement homes during the COVID-19 crisis. **L'Encephale**, França, v. 48, n.4, p.477-479, 2022.

CHEN, SC; MOYLE, W; JONES, C; PETSKEY, H. A social robot intervention on depression, loneliness, and quality of life for Taiwanese older adults in long-term care. **International psychogeriatrics**, Taiwan, v. 32, n.8, p.981-991, 2020.

AYALON, L. Subjective Social Status as a Predictor of Loneliness: The Moderating Effect of the Type of Long-Term Care Setting. **Research on aging**, Israel, v. 41, n.10, p.915-935, 2019.

SUNDSTÖM, M; BLOMQVIST, K; EDBERG, AK; RÄMGARD, M. The context of care matters: Older people's existential loneliness from the perspective of healthcare professionals-A multiple case study. **International journal of older people nursing**, Suécia, v.14, n.3, p. e12234, 2019.

WESTERHOF, GJ; KORTE, J; ESHUIS, S; BOHLMMEIJER, ET. Precious memories: a randomized controlled trial on the effects of an autobiographical memory intervention delivered by trained volunteers in residential care homes. **Aging & mental health**, Holanda, v.22, Issue 11, p.1494-1501, 2018.

ANDREW, N; MEEKS, S. Fulfilled preferences, perceived control, life satisfaction, and loneliness in elderly long-term care residents. **Aging & mental health**, Estados Unidos, v.22, n.2, p. 183-189, 2018.

TSE, MM; LAI, C; LUI, JY; KWONG, E; YEUNG, SY. Frailty, pain and psychological variables among older adults living in Hong Kong nursing homes: can we do better to address multimorbidities?. **Journal of psychiatric and mental health nursing**, Hong Kong, v.23, n.5, p.303-11, 2016.

THEURER, K; MORTENSON, WB; STONE, R; SUTO, M; TIMONEN, V; ROZANOVA, J. The need for a social revolution in residential care. **Journal of aging studies**, v.35, p. 201-10, 2015.

WIJESIRI, HSMSK; SAMARASINGHE, K; EDBERG, AK. Loneliness among older people living in care homes in Sri Lanka. **International journal of older people nursing**, v.14, n.4, p. e12253, 2019.